

Reconocimiento, Currículo(s) y Educación Matemática Comparada: Entendimientos filosóficos en Axel Honneth

Flavio Augusto Leite Taveira

flavio.taveira@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Bauru, Brasil.

Deise Aparecida Peralta

deise.peralta@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-5146-058X>

Universidade Estadual Paulista (Unesp)

Jaboticabal, Brasil.

Recibido: 26/10/2022 **Aceptado:** 23/04/2023

Resumen

El objetivo de este artículo es defender la centralidad del concepto de Reconocimiento de Axel Honneth para la investigación curricular en Educación Matemática Comparada. Para ello, demostramos el predominio del enfoque curricular en la investigación en Educación Matemática Comparada, así como destacamos la necesidad de realizar investigaciones de esta naturaleza en los tiempos actuales. A partir del ejercicio teórico de comprensión del concepto de Reconocimiento a través del concepto de Reificación elaborado por Honneth, se presentan comprensiones y aportes relevantes para la investigación curricular en Educación Matemática Comparada en la actualidad.

Palabras clave: Educación Matemática Comparada. Currículo. Filosofía. Teoría Crítica. Axel Honneth.

Reconhecimento, Currículo(s) & Educação Matemática Comparada: compreensões filosóficas em Axel Honneth

Resumo

Defender a centralidade do conceito de Reconhecimento em Axel Honneth para pesquisas curriculares em Educação Matemática Comparada constitui o objetivo deste artigo. Para tanto, demonstramos a predominância da abordagem curricular nas investigações em Educação Matemática Comparada, bem como destacamos a necessidade de realização de pesquisas desta natureza nos tempos hodiernos. A partir do exercício teórico de compreensão do conceito de Reconhecimento por meio do conceito de Reificação elaborado por Honneth, apresentamos compreensões e contribuições pertinentes para a pesquisa curricular em Educação Matemática Comparada na atualidade.

Palavras chave: Educação Matemática Comparada. Currículo. Filosofia. Teoria Crítica. Axel Honneth.

Recognition, Curriculum(s) & Comparative Mathematics Education: Philosophical Understandings in Axel Honneth

Abstract

The aim of this paper is to defend the centrality of Axel Honneth's concept of Recognition for curricular research in Comparative Mathematics Education. To this end, we demonstrate the predominance of the curricular approach in research in Comparative Mathematics

Education, as well as highlight the need for research of this nature in modern times. Based on the theoretical exercise of understanding the concept of Recognition through the concept of Reification elaborated by Honneth, we present understandings and contributions relevant to curriculum research in Comparative Mathematics Education today.

Keywords: Comparative Mathematics Education. Curriculum. Philosophy. Critical Theory. Axel Honneth.

Introdução

Nos Estudos Curriculares, as discussões sobre Reconhecimento têm ganhado escopo nos últimos tempos. Arroyo (2013), por exemplo, há mais de uma década sinaliza a importância, a necessidade e a validade das lutas por Reconhecimento nesses estudos. A nosso ver isso se dá, sobretudo, pela crescente manifestação política nos estudos educacionais, que encontra nos Estudos Curriculares uma via de efetivação. Como sinaliza Arroyo (2013, p. 156) “As disputas no território dos currículos não são apenas pela entrada e pelo reconhecimento de novos temas, novos conteúdos, mas de novos sujeitos”.

Buscando expandir e tensionar essa complicada conversa que é o Currículo (PINAR, 2007), mais especificamente o Currículo de Matemática, tomando como base um referencial teórico-filosófico que coloca a Cultura e as questões do Reconhecimento na centralidade do debate: a Teoria Crítica da Sociedade¹, em uma de suas perspectivas mais contemporâneas, as Teorias do Reconhecimento, neste artigo, buscamos fazer coro a estas discussões.

Nos valendo de escritos recentes do filósofo Axel Honneth – um dos pensadores mais reconhecidos dessa corrente filosófica na atualidade – e de discussões contemporâneas sobre Currículo(s) em Educação Matemática Comparada presentes na literatura, propomos reflexões sobre a Pesquisa em/com/sobre Currículo(s) em Educação Matemática Comparada, a fim de contribuir com as discussões atuais no movimento da Educação Matemática.

Nosso objetivo, então, se constitui em tomar elementos na teoria do Reconhecimento de Axel Honneth, dispostos em Reificação: Um estudo da teoria do reconhecimento (HONNETH, 2018) de forma a balizar compreensões sobre a centralidade do conceito de Reconhecimento para pesquisas curriculares em Educação Matemática Comparada.

Currículo(s) e Educação Matemática Comparada

Em estudos anteriores, observamos que a maior parte da produção científica brasileira que se dispõe a realizar estudos comparativos no âmbito da Educação Matemática

¹ A partir deste momento, nos referiremos a este movimento filosófico como Teoria Crítica, com as iniciais maiúsculas.

se dá numa abordagem curricular (TAVEIRA; PERALTA, 2020; 2022). Assentadas ou não nos pressupostos da Educação Comparada, os estudos e a metodologia comparativa parecem ter ganhado escopo nas produções da Educação Matemática brasileira, principalmente por uma abordagem curricular, como podemos observar em publicações recentes (GONÇALVES, 2020; NETO; PINHEIRO, 2021; PERALTA; PACHECO; PALANCH, 2021).

Contudo, estes esforços de atrelar os estudos comparativos às preocupações da Educação Matemática por uma via curricular não datam desse pouco tempo como no ano de publicação dos trabalhos de Gonçalves (2020), Neto e Pinheiro (2021) e Peralta, Pacheco e Palanch (2021). Desde o início da década de 2010, em um projeto coordenado por Pires (2013), a Educação Matemática brasileira tem se interessado em investigar os Currículos em Educação Matemática de outros países, num esforço comparativo com o sistema educacional brasileiro.

Alguns exemplos desses esforços podem ser observados nos trabalhos de Cerqueira (2012), num exercício comparativo com o Chile, Dias (2012) num exercício comparativo com o Paraguai, Oliveira (2013), num exercício comparativo com a Argentina, Rosenbaum (2014), num exercício comparativo com o Uruguai e Silva (2017), num exercício comparativo com o México. Nesses exemplos, os países da América Latina ganharam foco nos estudos e nas investigações, em decorrência, sobretudo, das aspirações do projeto em que estes trabalhos anteriormente se atrelaram (PIRES, 2013; GONÇALVES; PIRES, 2015; 2017).

Entre as publicações primeira e as mais recentes, observamos ainda esforços de pesquisas em Educação Matemática (Comparada) por uma abordagem curricular, tomando o sistema educacional dos Estados Unidos da América como objeto de comparação com o brasileiro, o que pode ser constatado e conferido em Dias e Gonçalves (2017) e Gonçalves, Dias e Peralta (2018a; 2018b; 2019).

Nesse cenário, tendo em vista que a literatura em Educação Matemática (Comparada) no Brasil já registra esforços, parece ser pertinente refletir sobre necessidades teóricas para os estudos e investigações nesse campo, haja visto que com o crescente movimento de globalização e com os avanços do neoliberalismo (FRASER; JAEGGI, 2020), investigações nessa área se fazem/farão cada vez mais necessárias.

O debate contemporâneo sobre Reconhecimento na Teoria Crítica: fragmentos

A Teoria Crítica se constitui numa corrente filosófica que tem sua origem relacionada aos pensadores da Escola de Frankfurt. A primeira geração dessa corrente engloba nomes

como Max Horkheimer, Theodor Adorno, Walter Benjamin e Herbert Marcuse. Já a segunda geração tem em Jürgen Habermas seu principal expoente (NOBRE, 2008).

Os debates primeiros da Teoria Crítica admitiam como interesse a necessidade de reconstrução do legado marxista/marxiano numa abordagem interdisciplinar, tendo em vista a formação dos participantes dessa tradição de pensamento. Contudo, essa corrente de pensamento se espalhou pelo mundo admitindo diversas perspectivas com diversas pessoas em diferentes regiões do globo, não sendo mais adequado aceitar que Escola de Frankfurt e Teoria Crítica sejam sinônimos.

Buscando atualizar as análises e preocupações da Teoria Crítica para os tempos hodiernos, várias teorizações têm surgido ao redor do mundo, podendo citar como exemplo os debates sobre a Filosofia da Tecnologia de Andrew Feenberg (FEENBERG, 2002), sobre a Modernidade acelerada em Hartmut Rosa (ROSA, 2019), a proposta de ‘descolonização’ da Teoria Crítica em Amy Allen (ALLEN, 2016) e as amplas discussões sobre a Teoria do Reconhecimento (SOUZA, 2000), que têm mobilizado diversas/os pensadoras/es herdeiros da Teoria Crítica, como Axel Honneth, Nancy Fraser e Iris Marion Young (NOBRE, 2008).

Como afirma Jessé Souza (2000, p. 133), o Reconhecimento se tornou “uma noção fundamental para uma reflexão das novas contradições do momento em que vivemos”, e por isso ocupou e tem ocupado especial atenção nos debates em Ciências Sociais. Em concordância com Jessé, Bressiani (2007, p. 83) afirma que “o cenário atual da Teoria Crítica se caracteriza pela predominância de discussões acerca das questões relacionadas ao reconhecimento”.

No âmbito da Teoria Crítica, como apontamos anteriormente, destacamos Honneth, Fraser e Young como pensadoras e pensador que buscaram oferecer teorizações necessárias para o debate sobre Reconhecimento nos tempos hodiernos. Isto posto, antes de passarmos para uma das teorizações que sustentarão as reflexões pautadas neste artigo, tomaremos como exemplo outras perspectivas sobre teoria do Reconhecimento, a saber, as perspectivas de Iris Marion Young e Nancy Fraser.

Segundo Bressiani (2007), em *Justice and the politics of difference* (YOUNG, 1990), Iris Young entende que as questões do Reconhecimento estão relacionadas com as questões de Justiça e que devemos entender o Reconhecimento a partir das Políticas da Diferença, defendendo no reconhecimento da diferença entre os grupos sociais² uma possibilidade de

² Segundo Bressiani (2007, p. 87), Young (1990) “chega a afirmar que os grupos sociais são anteriores aos indivíduos, uma vez que a identidade destes seria parcialmente constituída a partir de suas afinidades com diferentes grupos”.

combate às injustiças dos nossos tempos, que se apresentam pragmaticamente como dominação e opressão de grupos sociais³ marginalizados.

Compreendendo a questão do Reconhecimento também sob o paradigma da Justiça [Social], Fraser (2007) entende que não podemos tratar as questões do Reconhecimento a partir da Política da Diferença⁴, como a proposta de Young, mas devemos tratá-la como uma questão de status, status social este que impede que reconheçamos as outras pessoas como pares da vida social: “Dessa perspectiva – que eu chamarei de modelo de status – o que exige reconhecimento não é a identidade específica de um grupo, mas a condição dos membros do grupo como parceiros integrais na interação social” (FRASER, 2007, p. 107).

Além disso, cabe salientar que para Fraser, no paradigma da Justiça Social, não podemos tratar as questões do Reconhecimento sem que nos atentemos para as produções históricas que advogam na Redistribuição uma fonte primária de produção de injustiças. A autora acredita que se fizermos isto – não reconhecermos que a questão de Redistribuição também constitui um polo primário de produção de injustiças, que se articula com as questões do Reconhecimento na produção de injustiças sociais em termos pragmáticos nos tempos hodiernos – estaríamos reféns de um culturalismo⁵ exacerbado (FRASER, 2002).

Assim, tendo passado ainda que rapidamente pelas defesas e abordagens das questões de Reconhecimento em Iris Young e Nancy Fraser, voltaremos atenção agora para a abordagem de Axel Honneth, que abarca suas discussões sobre Reconhecimento na Teoria Crítica por outro paradigma, a Reificação, em um importante momento de sua elaboração teórico-filosófica.

Reconhecimento na perspectiva da Reificação em Axel Honneth⁶

³ Para Iris Marion Young (1990, p. 45) “*Groups, on the other hand, constitute individuals. A persons particular sense of history, affinity, and separateness, even the person's mode of reasoning, evaluating, and expressing feeling, are constituted partly by her or his group affinities.*”. Em livre tradução para a Língua Portuguesa: Os grupos, por outro lado, constituem indivíduos. Um senso particular de história, afinidade e separatividade das pessoas, mesmo o modo de raciocínio, avaliação e expressão de sentimentos da pessoa, são constituídos em parte por suas afinidades grupais.

⁴ Uma das justificativas que Fraser oferece para ser contra a abordagem das questões do Reconhecimento pela Política da Diferença se dá pelo fato da dificuldade de articular as injustiças de Reconhecimento com as injustiças de Redistribuição, como observa na realidade das lutas progressistas políticas contemporâneas, onde “há divisões entre a esquerda social e a esquerda cultural” (FRASER, 2009, p. 215).

⁵ “Por culturalismo, refiro-me à teoria social monista que sustenta que a economia política pode ser reduzida à cultura e que a classe pode ser reduzida ao status” (FRASER, 2002, p. 29, Nota Final 3).

⁶ Nesta seção Reconhecimento e será grafado com a inicial maiúscula pois representa uma compreensão teórica muito específica no âmbito da Teoria Crítica, qual seja, a compreensão honnethiana. Já Reificação será grafada em maiúscula por ser uma categoria central e histórica de teorização na Teoria Crítica.

Em Reificação: um estudo da teoria do reconhecimento, Axel Honneth⁷ – partindo das afirmativas de Theodor Adorno e Max Horkheimer em *Dialética do esclarecimento* (ADORNO; HORKHEIMER, 1995) de que toda Reificação é um esquecimento e de Ludwig Wittgenstein em *Da certeza* (WITTGENSTEIN, 2000) de que o saber se baseia no reconhecimento – se propõe a retomar o conceito de Reificação, uma das categorias que historicamente se fez central no desenvolvimento histórico da Teoria Crítica⁸, como conceito basilar de sua perspectiva teórica sobre o Reconhecimento para os tempos hodiernos. Especificamente, Honneth “procura mostrar no livro que, com a ajuda de sua teoria do reconhecimento, podemos utilizar novamente o conceito de Reificação para apreender experiências diversas e complexas de subjetivação” (MELO, 2018, p. 8).

Para tal empreitada, o filósofo resgata a gênese da criação do conceito de Reificação, tomando os escritos de Georg Lukács⁹, mais especificamente no clássico *História e Consciência de Classe*¹⁰ (LUKÁCS, 2003), apontando a compreensão e o entendimento que tal conceito admitia quando de sua formulação inicial. Entretanto, ao analisar se o conceito de Reificação ainda é interessante e factível para os debates atuais, Honneth sinaliza que os meios categoriais tomados por Lukács em sua formulação inicial não são suficientes para conceber a Reificação nos tempos hodiernos.

Honneth (2018, p. 31) entende que Lukács se atém a uma compreensão um tanto ontologizante do conceito de Reificação, na medida em que faz referência a Marx logo na primeira página de seu clássico, compreendendo-a senão como que “uma relação entre que pessoas [assume] o caráter de uma coisidade”. Nesse cenário, em sua forma primeira e elementar, Reificação “descreve abertamente um processo cognitivo pelo qual algo que não possui propriedades materiais, por exemplo, algo que possui elementos humanos – é considerado algo material” (HONNETH, 2018, p. 31-32).

Dessa compreensão, Honneth indaga se a natureza da Reificação, com base na compreensão de Lukács, se trata do que chamou de um erro categorial epistêmico, de uma

⁷ Axel Honneth nasceu em 1945 na cidade alemã de Essen. Estudou filosofia, sociologia e germanística e doutorou-se em filosofia pela Universidade Livre de Berlim. Entre os anos de 1984 e 1990, foi assistente de Jürgen Habermas no Instituto de Filosofia da Universidade de Frankfurt. Em 1996 sucedeu a Habermas na Universidade de Frankfurt e em 2001, assumiu a direção do Instituto de Pesquisa Social.

⁸ Para aprofundamentos da leitura, consultar Hamel (2020) e Moura e Menezes (2021). Interessantes articulações sobre a temática da Reificação em Honneth com aspectos educacionais podem ser encontradas em Dalbosco (2011).

⁹ Vale destacar que, segundo Butler (2018, p. 133), a teorização exposta por Axel Honneth em *Reificação: um estudo da teoria do reconhecimento*, é “sem dúvida o mais amplo e profundo ajuste de contas com Lukács visto nos últimos anos sobre o tema reificação”.

¹⁰ Para mais referências do conceito lukacsiano de Reificação, cf. Nobre (2001).

ação moralmente condenável ou de uma forma distorcida de práxis. Isto posto, aceita e entende que a compreensão de Lukács vai além de um mero erro categorial.

Na interpretação honnethiana, Lukács compreende como meio de legitimação, perpetuação e propagação da Reificação, essencialmente, a troca de mercadorias, por se constituir numa ação intersubjetiva dominante a partir do que se estabeleceu como sociedades capitalistas. Nessa ação intersubjetiva Lukács compreende muitas formas de Reificação:

na troca de mercadorias os sujeitos se veem reciprocamente forçados a (a) perceber os objetos existentes somente na qualidade de “coisas” potencialmente valorizáveis; (b) ver seu parceiro de interação somente enquanto “objeto” de uma transação rentável; e, finalmente, (c) considerar suas próprias capacidades apenas como “recursos” objetivos para o cálculo de oportunidades de valorização (HONNETH, 2018, p. 32).

Além dessas formas de Reificação destacadas em citação anterior, Honneth (2018, p. 33) também salienta diferentes componentes do que denomina atitude Reificante, as quais se entendem “desde um egoísmo contundente, passando pela indiferença e chegando a um interesse primariamente econômico”. Diante destes elementos, cabe pontuar o caráter meramente econômico admitido na gênese da compreensão de Reificação em Lukács.

Honneth destaca que a compreensão de Lukács se assenta essencialmente nos escritos de Marx e de Weber, mais especificamente neste último sobre a racionalização. Com isto, segundo Honneth, Lukács defende a tese de que no capitalismo, a Reificação se tornou a segunda natureza dos seres humanos: “para todos os sujeitos que participam na forma de vida capitalista, tem de se tornar um costume habitual o fato de perceberem a si próprios e o mundo circundante segundo o esquema dos objetos meramente reificados” (HONNETH, 2018, p. 34).

Ao pontuar a base de sua perspectiva teórica, a Reificação, Honneth (2018) avança com foco na primazia que dá ao Reconhecimento, foco de sua teorização, defendendo que o reconhecimento é anterior ao conhecimento. Com efeito, para argumentar sobre o primado do reconhecimento sobre o conhecimento, Honneth defende a tese de que

a especificidade do comportamento humano reside na atitude comunicativa que acompanha a adoção da perspectiva do outro; em oposição a isso, eu gostaria de afirmar que essa capacidade de assumir racionalmente a perspectiva do outro está enraizada em uma interação prévia que carrega os traços de uma preocupação existencial (HONNETH, 2018, p. 61).

Dentre os argumentos mobilizados por Honneth (2018) para demonstrar o primado do reconhecimento sobre o conhecimento, destacamos seu apelo a correntes da Psicologia do Desenvolvimento, relativamente àquelas que defendem que o surgimento das capacidades

tanto cognitivas quanto afetivas das crianças devem e precisam ser analisadas do ponto de vista do mecanismo de assunção de perspectiva¹¹. Essa ideia surge da conjugação de teoria como de Jean Piaget com George Mead ou de Donald Davidson com Sigmund Freud.

Nas palavras de Honneth (2018, p. 62-63)

O fato de o bebê começar desde cedo a se comunicar com sua pessoa de referência, enriquecer sua visão e perceber objetos significativos, é interpretado por essas teorias como demonstração de uma fase de experimentação na qual a independência de outro ponto de vista sobre o mundo existente é colocada constantemente em teste; e na medida em que a criança consegue se colocar nessa segunda perspectiva e, a partir dela, perceber seu mundo circundante, ela deve dispor de uma instância corretiva que lhe permite criar, pela primeira vez, uma representação objetiva dos objetos.

Contudo, o filósofo ressalta que as perspectivas teóricas de George Mead e Donald Davidson ignoram sobremaneira o grau de relação afetiva estabelecido entre a criança e sua pessoa adulta de referência. Para Honneth, em teorizações nessa linha da Psicologia do Desenvolvimento, aparentemente, parece prevalecer um apelo cognitivista para compreender o surgimento das atividades intelectuais por meio da relação comunicativa estabelecida pela criança com sua pessoa de referência.

Nesse intento, o filósofo se apoia em pesquisas recentes que buscam rebater o caráter cognitivista como das teorizações anteriormente citadas. Investigações recentes buscaram comparar tais teorizações ao caso de crianças portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde foi possível constatar uma surpreendente regularidade que revelou que “a criança precisa primeiro ter se identificado emocionalmente com sua pessoa de referência antes de poder avaliar a atitude desta como uma instância corretiva” (HONNETH, 2018, p. 64). Em suma, Honneth (2018, p. 61) se ancora nos resultados dessas pesquisas para justificar o primado ontogenético do reconhecimento sobre o conhecimento, ou seja, “que o reconhecimento precede o conhecimento”.

Provavelmente foi a comparação empírica com crianças autistas que permitiu a tais investigações desenvolver uma maior sensibilidade para os componentes afetivos presentes nos processos de interação da primeira infância; pois, no geral, constatou-se que a principal causa do surgimento do autismo consistia no fato de diversas barreiras, que na maior parte das vezes são constitutivas, impedirem um sentimento de vínculo da criança com suas pessoas primárias de referência (HONNETH, 2018, p. 64).

Honneth aponta que foram Peter Hobson e Michael Tomasello que em seus estudos com crianças não portadoras do TEA perceberam e constataram a criação de um vínculo

¹¹ Segundo Honneth (2018, p. 62) “a aquisição de capacidades cognitivas no processo de desenvolvimento infantil está intimamente entrelaçada com a formação das primeiras relações comunicativas: a criança aprende a se relacionar com o mundo objetivo dos objetos constantes na medida em que, da perspectiva da segunda pessoa, ela realiza um descentramento gradual de sua própria perspectiva, de início egocêntrica”.

afetivo entre a criança e a pessoa de referência. Segundo escreve Honneth (2018, p. 66) “Hobson e Tomasello defendem que a criança não pode efetuar todos esses passos interativos de aprendizagem se não tiver desenvolvido antes um sentimento de vínculo com sua pessoa de referência” e isso se dá, sobretudo, pois é a partir da identificação da criança com sua pessoa de referência que permite à criança motivar-se e entusiasmar-se de tal forma na companhia de outra pessoa a ponto de conseguir compreender com interesses próprios suas mudanças de atitude¹².

Assim sendo, ao salientar compreensões ligadas tanto à Reificação quanto ao Reconhecimento, Honneth busca defender a compreensão de Reificação como um esquecimento do Reconhecimento, pois entende que há um primado que é, ao mesmo tempo categorial e genético do Reconhecimento diante do conhecimento: “sem uma tal forma de reconhecimento prévio, as crianças não estariam em condições de assumir as perspectivas de suas outras pessoas de referência e os adultos não poderiam compreender proferimentos linguísticos de seus parceiros de interação” (HONNETH, 2018, p. 79).

Se voltando para Lukács, Honneth aceita e entende que Reificação em sua gênese denota, tanto um processo quanto um resultado e “com isso se descreve o processo de uma perda, a saber, a substituição de uma atitude originária e correta por uma secundária e falsa, e o resultado desse processo, ou seja, uma percepção ou comportamento reificados” (HONNETH, 2018, p. 81).

Com efeito, tomando por base as reformulações de Honneth (2018, p. 83) da compreensão lukacsiana de Reificação “podemos chamar essa forma de “esquecimento do reconhecimento” de “reificação”. Dessa forma, Honneth (2018) dá novo estatuto à compreensão de Reificação, entendendo-a como a ausência ou esquecimento do Reconhecimento, indo além da dimensão econômica, como na proposta inicial em Lukács.

A pesquisa curricular em Educação Matemática Comparada e as questões do Reconhecimento em Honneth

A partir das reflexões de Honneth (2018), nos colocamos agora a compreender a produção de conhecimento em Educação Matemática Comparada. Tais reflexões direcionam nossa compreensão em aspectos que se relacionam à pesquisa em Educação Matemática

¹² De forma a argumentar em favor das defesas de Hobson e Tomasello, Honneth se volta para Adorno de *Minima Moralia* e relembra que “um ser humano se torna ser humano, ou seja, um ser espiritual, somente se imita os outros seres humanos” e lê-se logo em seguida que tal imitação constitui “a forma primitiva do amor” (HONNETH, 2018, p. 67).

Comparada, sobretudo por uma abordagem curricular, tendo em vista a historicidade dessa abordagem nos estudos comparativos em Educação Matemática.

A primeira compreensão diz respeito às relações de realização da pesquisa comparativa em Educação Matemática. Pesquisas dessa natureza, numa perspectiva honnethiana, se dão sobretudo pelo reconhecimento de outros componentes participantes de outros sistemas educativos como parceiros de interação linguística – e social – e, por consequência, de produção de conhecimento, tendo em vista que é necessária uma interlocução com outros componentes participantes de outros sistemas comparativos para a realização do exercício de comparação. Dessa forma, numa abordagem curricular, essa interação poderia se dar tanto com documentos quanto com personagens participantes de outros sistemas educativos, por exemplo.

A segunda compreensão diz respeito à justificativa para a realização da pesquisa comparativa em Educação Matemática. Recai, sobre quem desenvolve a pesquisa, uma historicidade que fomenta e fornece justificativas para a realização de uma pesquisa comparativa. Geralmente, o exercício de comparação se dá por inquietações que fazem parte da relação histórica que a pessoa pesquisadora admite como o sistema educativo objeto de comparação com seu sistema original.

A terceira compreensão diz respeito à relação afetiva na realização da pesquisa comparativa em Educação Matemática. Tendo em vista que pesquisas dessa natureza se dão sobretudo pelo reconhecimento de outros componentes de outros sistemas educativos e da historicidade admitida por aquela pessoa que realizará a pesquisa com um outro sistema educativo, salienta-se uma dimensão afetiva apontada por Honneth (2018), necessária para o processo de Reconhecimento, como primado do conhecimento.

Tais compreensões buscam fazer frente às atitudes e comportamentos reificados, que impedem o Reconhecimento e, por consequência, a produção de conhecimento, haja visto que, para Honneth (2018, p. 61) “o reconhecimento precede o conhecimento”. A categoria do Reconhecimento não deve ser deixada de lado em pesquisas com/de/sobre Educação Matemática Comparada, por incorremos aos riscos de admitirmos atitudes reificadas no desenvolvimento de pesquisas dessa natureza, pois, sustentados por Honneth (2018), podemos compreender o esquecimento do Reconhecimento como a própria Reificação dos nossos tempos.

Acreditamos que pensar Educação Matemática Comparada numa perspectiva crítica assume também aceitar que o conceito contemporâneo de Reconhecimento de outros

componentes de outros sistemas educativos é necessário para o desenvolvimento de pesquisas desta natureza.

Coda

Nossa intenção neste texto não é e não foi analisar e realizar críticas à perspectiva honnethiana de Reconhecimento com base no conceito de Reificação, mas sim compreender a potencialidade das reflexões e elaborações filosóficas de Honneth como balizadores para compreensões sobre a produção de conhecimento curricular em Educação Matemática Comparada.

Com isso, destacamos o conceito de Reconhecimento, atual nos debates contemporâneos em Teoria Crítica, como central, balizador e necessário para pesquisas comparativas em Educação Matemática, tendo em vista suas potencialidades e tendo em vista como a Reificação têm agido em nossas relações sociais, especificamente no que diz respeito à produção de conhecimento.

É certo que este conceito é necessário, mas não suficiente, na realização de pesquisas desta natureza. Contudo, pontuamos sua contemporaneidade para pensar Educação Matemática Comparada numa perspectiva curricular, algo que se faz urgente principalmente em tempos de globalização e de investidas neoliberais de organismos internacionais nos sistemas educativos de países ao redor do mundo¹³.

Referências

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

ALLEN, A. **The End of Progress**. Decolonizing the Normative Foundations of Critical Theory. New York: Columbia University Press, 2016.

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRESSIANI, N. Multiculturalismo ou Desconstrução? Reconhecimento em Young e Fraser. **Humanidades em Diálogo**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2007.

BUTLER, J. Adotando o ponto de vista do outro: implicações ambivalentes. In HONNETH, A. **Reificação**: Um estudo da teoria do reconhecimento. p. 133-162. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

¹³ Um exemplo de investigação em Educação Matemática Comparada atenta com as questões da globalização e do neoliberalismo que se vale do conceito de Reconhecimento, contudo na compreensão defendida por Nancy Fraser, pode ser conferido em Taveira (2023).

CERQUEIRA, D. S. **Um estudo comparativo entre Brasil e Chile sobre Educação Matemática e sua influência nos currículos de matemática desses países.** 2012. 254 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

DALBOSCO, C. A. Reificação, Reconhecimento e Educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 46, p. 33-49, 2011.

DIAS, A. L. B.; GONÇALVES, H. J. L. Contribuições da Educação Comparada para Investigações em Currículos de Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 230-254, 2017. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/emp/article/view/33161/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

DIAS, M. O. **Educação Matemática e sua influência nos currículos prescritos e praticados: um estudo comparativo entre Brasil e Paraguai.** 2012. 316 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

FEENBERG, A. **Transforming technology. A critical theory revisited.** Oxford: Oxford University Press, 2002.

FRASER, N. Reconhecimento sem ética? **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 70, p. 101-138, 2007.

FRASER, N. Redistribuição ou Reconhecimento? Classe e status na sociedade contemporânea. **Intersecções**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 1, p. 7-32, 2002.

FRASER, N. Uma réplica a Iris Young. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, nº 2, pp. 215-221, 2009.

FRASER, N.; JAEGGI, R. **Capitalismo em debate: uma conversa na teoria crítica.** São Paulo: Boitempo, 2020.

GONÇALVES, H. J. L. **Experiência em educação comparada: contribuições para estudos curriculares em educação matemática.** Porto Alegre: Editora Fi, 2020. Disponível em <https://www.editorafi.org/738matematica>. Acesso em: 24 abr. 2022.

GONÇALVES, H. J. L.; DIAS, A. L. B.; PERALTA, D. A. Estudo Comparativo sobre o Ensino de Matemática em Currículos de Educação Profissional Técnica: Brasil e Estados Unidos. **Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 32, n. 60, p. 31-56, abr 2018a. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/bolema/v32n60/0103-636X-bolema-32-60-0031.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

GONÇALVES, H. J. L.; DIAS, A. L. B; PERALTA, D. A. Contribuições do projeto “Estudo Comparativo sobre o Ensino de Matemática em Currículos de Educação Profissional Técnica: Brasil e Estados Unidos” para estudos curriculares em educação matemática comparativa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7, 2018b, Foz do Iguaçu. **Anais...** Brasília: SBEM, 2018. Disponível em:

<
http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/SIPEM/VII_SIPEM/paper/view/465/497>. Acesso em: 21 set. 2021.

GONÇALVES, H. J. L.; PIRES, C. M. C. A Educação Comparada como perspectiva teórica em Estudos Curriculares na Educação Matemática. **REnCiMa**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 1-20, 2017. Disponível em <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/1224/893>. Acesso em: 24 abr. 2022.

GONÇALVES, H. J. L.; PIRES, C. M. C. Meta-Análise de Estudos Comparativos sobre Currículos de Matemática Latino-Americanos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 6, 2015, Pirenópolis. **Anais...** Brasília: SBEM, 2015. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/visipem/anais/story_html5.html>. Acesso em: 21 set. 2021.2021.

HAMEL, M. R. Reificação: uma categoria reformulada pela Teoria Crítica? **Pensando – Revista de Filosofia**, Teresina, v. 11, n. 22, p. 40 – 51, 2020.

HONNETH, A. **Reificação**: Um estudo da teoria do reconhecimento. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe**: Estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MELO, R. Apresentação. In: HONNETH, A. **Reificação**: Um estudo da teoria do reconhecimento. p. 7-16. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MOURA, D. C.; MENEZES, A. A. Teoria Crítica e Reificação: Amnésia Social e Esquecimento do Outro. **Ágora Filosófica**, Recife, v. 21, n. 2, p. 115-136, 2021.

NETO, V. F.; PINHEIRO, W. A. A Questão de Gênero em Livros Didáticos de Matemática: Uma Comparação entre materiais do Brasil e dos Estados Unidos. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, Juiz de Fora, v. 5, n. 1, p. 1-21, 2021.

NOBRE, M. (Org.). **Curso Livre de Teoria Crítica**. Campinas: Papyrus, 2008.

NOBRE, M. **Lukács e os limites da reificação**: um estudo sobre História e Consciência de Classe. São Paulo: Editora 34, 2001.

OLIVEIRA, E. C. **Impactos da Educação Matemática nos currículos prescritos e praticados: estudo comparativo entre Brasil e Argentina**. 2013. 303 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

PERALTA, D. A.; PACHECO, J. A.; PALANCH, W. B. L. Professores de matemática e currículos: autores ou atores? **Acta Scientiae**, Canoas, v. 23, n. 8, p. 68-101, 2021.

PINAR, W. F. **O que é teoria do currículo?** Porto: Porto Editora, 2007.

PIRES, C. M. C. Pesquisas comparativas sobre organização e desenvolvimento curricular na área de Educação Matemática, em países da América Latina. **Educação Matemática Pesquisa**, São Paulo, v. 15, p. 513-542, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/13626/pdf>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

ROSA, H. **Aceleração**: A transformação das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ROSENBAUM, L. S. **Estudo comparativo sobre a Educação Matemática presente em currículos: Brasil e Uruguai**. 2014. 403 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, M. N. **A Educação Matemática na América Latina: um estudo comparativo dos Currículos de Matemática do Brasil e México**. 2017. 360 p. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

SOUZA, J. Uma teoria crítica do reconhecimento. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 50, p. 133-158, 2000.

TAVEIRA, F. A. L.; PERALTA, D. A. Uma perspectiva sobre educação matemática comparada: uma revisão da literatura. **Pesquisas e Práticas Educativas**, Ilha Solteira, v. 1, e202002, 19 jul. 2020.

TAVEIRA, F. A. L.; PERALTA, D. A. Perspectivas metodológicas de articulação entre Educação Comparada e Educação Matemática: o que dizem os trabalhos publicados no ENEM e SIPEM na última década?. **Revista de Investigação e Divulgação em Educação Matemática**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ridema/article/view/35823>. Acesso em: 27 set. 2022.

TAVEIRA, F. A. L. **Reconhecimento e redistribuição: um estudo (comparativo) das injustiças curriculares relacionadas ao provimento de questões de gênero e sexualidade na formação inicial de professoras/es de Matemática**. 2023. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2023.

WITTGENSTEIN, L. **Da certeza**. Coimbra: Edições 70, 2000.

YOUNG, I. M. **Justice and the politics of difference**. Princeton: Princeton University Press, 1990.

Autores

Flavio Augusto Leite Taveira

Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Mestre em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência
Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Avançadas em Currículo (NIPAC/Unesp)
flavio.taveira@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-3980-4650>

Deise Aparecida Peralta

Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade
Estadual Paulista (Unesp)
Doutora em Educação para a Ciência pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Livre-docente em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Professora Associada da Universidade Estadual Paulista (Unesp)
Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Avançadas em Currículo (NIPAC/Unesp)
deise.peralta@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-5146-058X>

Como citar o artigo

TAVEIRA, F. A. L.; PERALTA, D. A. Reconhecimento, Currículo(s) & Educação Matemática Comparada: compreensões filosóficas em Axel Honneth. **Revista Paradigma**, Vol. XLIV, Edição Temática N^o. 4: Currículos de Matemática: Políticas Públicas Teorías y Prácticas; Sept. de 2023 / 323 – 337. DOI: **XXXX**